

# OXIGÊNIO

OUTUBRO 2020



NÚMERO 14

RAÍSA CURTY  
ESTÉTICA DA HOSPITALIDADE





O momento é de retomada. Cautelosa, é verdade, mas retomada.

O pânico inicial foi substituído pela coragem de fazer e acontecer independentemente das circunstâncias. Porque *“no meio do caminho tinha uma pedra”* mas *“gente é feita pra brilhar”*.

Com as devidas precauções, museus e espaços culturais voltam a receber o público e somam-se às plataformas online que democratizaram a arte e vieram para ficar. Novas formas de fazer, de criar, de semear foram incorporadas e o discurso híbrido ganhou expressão.

Nada mais voltará para trás porque o antigo normal ficou obsoleto.

Movimentos culturais nascem – como a criação do Instituto Cultural Vale, iniciativa que chega com um orçamento de mais de R\$ 100 milhões para fomentar as atividades culturais e impactar a vida das pessoas em todo o país.

A Geração Prateada lança mão das novas oportunidades criadas com a revolução da longevidade.

Livros e arte estabelecem diálogo profícuo.

Em Londres, a National Gallery reúne, pela primeira vez em mais de 400 anos, as sete pinturas mitológicas de Ticiano. Feito extraordinário!

É o mundo e o ser humano usando e abusando dessa nova palavrinha mágica: REINVENÇÃO.

Boa leitura!

Foto de capa: *Performance* de Raísa Curty, *Horizonte Professor*, Divulgação

(21) 3807-6497 / 97326-6868 | [oxigeniorevistabr@gmail.com](mailto:oxigeniorevistabr@gmail.com)

Anuncie, envie sugestões de pauta, colaborações, imagens, publireportagens.

# O ÍNDICE

04

**OXIGENE:** *ArtRio 2020* – Evento acontece com dupla experiência: presencial e online  
*Assum Preto* – Marcela Brandão aproxima a nova geração da música regional brasileira  
*Global Bar Week* – Evento inédito e digital, reunirá a comunidade de bares e bebidas do mundo inteiro

09

**ARTISTA INDICA ARTISTA:** Raísa Curty por Chrustus Nóbrega  
Perambulações de uma artista forrageadora

14

**COMPORTAMENTO:** A revolução da longevidade e as oportunidades da Geração Prateada

17

**BEBIDAS:** Para dar sabor à vida, degustar um bom vinho do Alentejo pode ser uma boa pedida

20

**ARTE CONTEMPORÂNEA / LITERATURA:** Na Casa Roberto Marinho Livros e Arte em profícuo diálogo

23

**TURISMO:** Lençóis Maranhenses

28

**APLAUSO:** Museu Vale, em Vila Velha/ES, celebra criação do Instituto Cultural da empresa

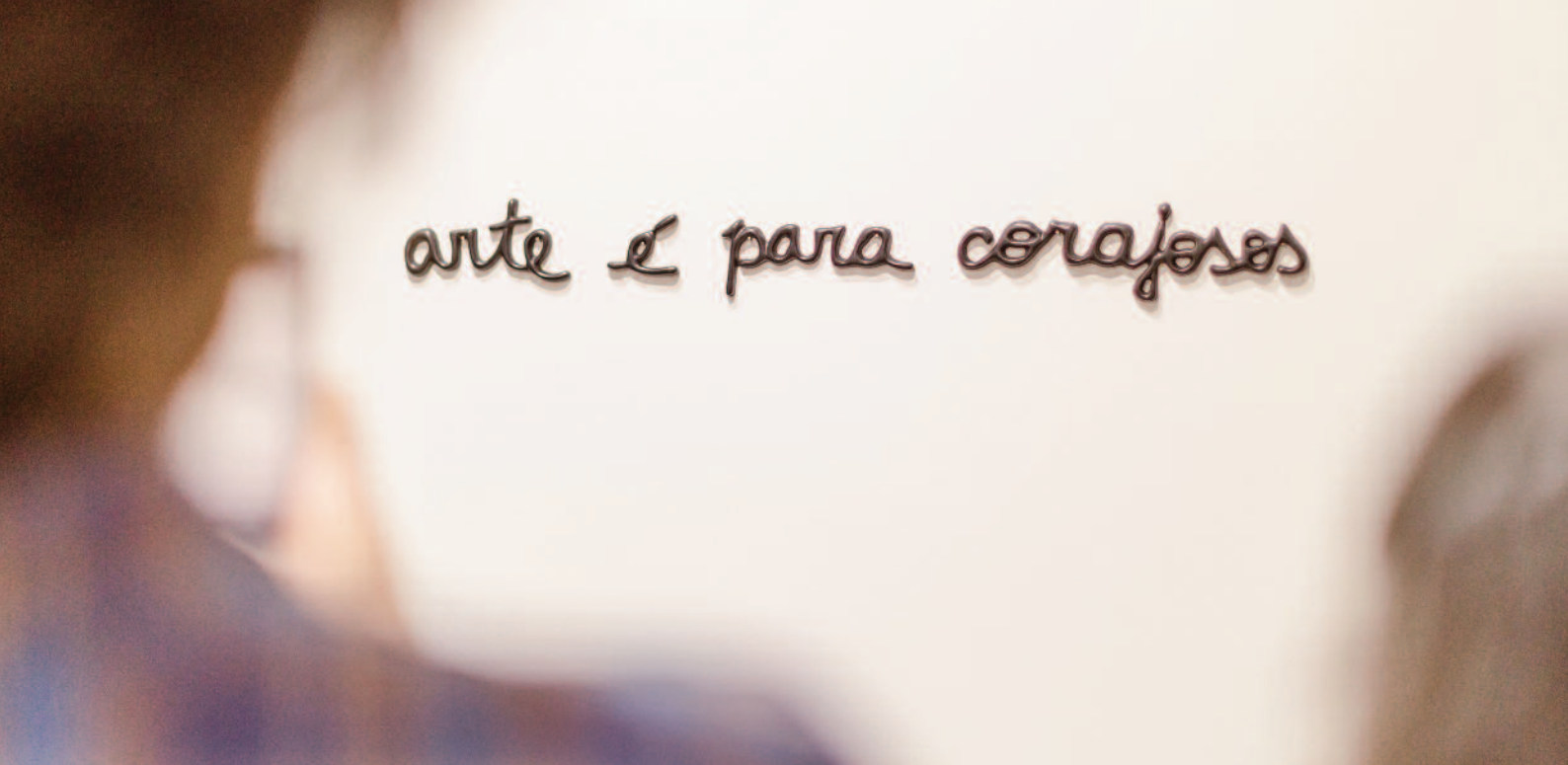
31

**DIRETO DE LONDRES:** Pela primeira vez na história, as sete pinturas mitológicas de Ticiano reunidas em uma exposição. O feito é da *National Gallery*, Londres

Jornalista Responsável: Vera Matagueira – MTB 16.742 | Editora: Ana Ligia Petrone

Correspondente em Londres: Maria Herminia Donato

Colaboradores: Antonella Kann e Chrustus Nóbrega | Colaboração especial: Daiana Castilho Dias



arte e para corajosos

Foto: Divulgação

ARTRIO 2020

## EVENTO ACONTECE COM DUPLA EXPERIÊNCIA: PRESENCIAL E ONLINE

*A 10ª edição da ArtRio acontece entre os dias 14 e 18, no pavilhão principal da Marina da Glória, com as galerias dos programas PANORAMA e VISTA, além da videoarte do MIRA, com curadoria de Victor Gorgulho. A feira online contará com estandes virtuais das galerias e transmissão de palestras e debates*

Seguindo todos os protocolos de segurança recomendados, incluindo a exigência do uso de máscara, a disponibilização de álcool gel e o distanciamento social, o evento terá o número de visitantes limitado, com indicação de horário de entrada e tempo de permanência.

As galerias participantes da feira estarão divididas entre os programas PANORAMA, galerias com atuação estabelecida no mercado de arte moderna e contemporânea, e VISTA, dedicado às galerias jovens, com até 10 anos de existência, contando

com projetos expositivos desenvolvidos exclusivamente para o evento.

O programa MIRA, dedicado à vídeoarte e com curadoria de Victor Gorgulho, será apresentado na área externa da Marina.

### ARTRIO ONLINE

A ArtRio foi a primeira feira de arte do mundo a lançar, ainda em 2018, um *marketplace* para venda online.

Nessa edição especial, a ArtRio desenvolveu uma plataforma que dará ao público a sensação de visita da feira e das galerias presentes, incluindo detalhes sobre as obras, artistas e histórico. Um *chat* irá permitir a conversa direta com os galeristas, além de canais para a comunicação por vídeo, facilitando a visualização de detalhes das obras e negociações. A edição virtual contará ainda com intensa programação de eventos, como palestras, mesas-redondas, *performances* e visitas guiadas.

### CASA ARTRIO

Uma novidade de 2020 é a Casa ArtRio, no bairro do Jardim Botânico. Nesse espaço, que terá atividades ao longo de todo o ano, serão realizadas palestras, debates, conversas com artistas e curadores, além de exposições especiais.

Dando continuidade ao trabalho de acessibilidade à arte desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos, a

ArtRio vai levar para a plataforma digital toda programação realizada na Casa ArtRio.

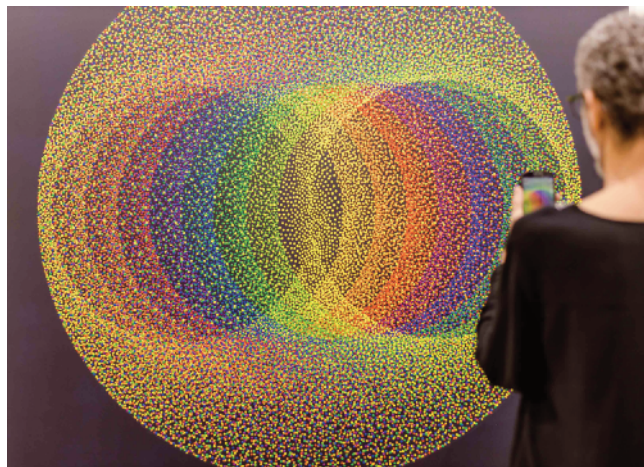


Foto: Divulgação

### SERVIÇO

**Data:** 15 a 18 de outubro (quinta-feira a domingo)

*Preview* – 14 de outubro (quarta-feira)

**Venda de ingressos:** [www.artrio.com](http://www.artrio.com)

**Ingressos:** R\$ 100 / R\$ 50

As visitas serão agendadas em sessões de duas horas.

No ato da compra do ingresso, deverá ser definida a data da visita e o horário.

O tempo de permanência no pavilhão será de duas horas.

Para cada sessão, serão agendados 300 ingressos.

**Horário:** 14 a 17 de outubro – das 13h às 21h

18 de outubro – das 12h às 20h

**Local:**

Marina da Glória - Av. Infante Dom Henrique, S/N – Glória

Estacionamento no local, sujeito a lotação

**Metrô:** Estação Glória



Foto: Divulgação

## ASSUM PRETO: MARCELA BRANDÃO APROXIMA A NOVA GERAÇÃO DA MÚSICA REGIONAL BRASILEIRA

*Com releitura da música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, considerada um clássico nordestino, a jovem cantora traz um trabalho político, denso, visceral, mas que flerta livremente com o desejo da paz desejada, embora quase ilusória*

Paulistana, Marcela vem buscando cada vez mais versatilidade e regionalidade em seu trabalho. Para ela, a releitura de *Assum Preto* (1950) é uma forma de unir de modo harmônico novos elementos musicais e novos estilos com o ritmo e a história marcante da canção.

— *A proposta dessa versão foi trazer a melodia da voz nordestina para o universo paulista. A harmonia vem com uma pegada mais jazzística e instrumentos que conversam com o cenário urbano* —, conta Marcela.

*Assum Preto* é uma das canções que fala aos corações de todos, de qualquer parte do país, e que pode tocar não apenas a alma de gerações mais antigas, mas também do público da Nova MPB.

A música traz ainda uma forte percepção da real crueldade humana, já que, cegar os pássaros com espinhos

de laranjeiras, para que pudessem cantar mais, era uma prática utilizada para encantar os turistas que passavam pelas cidades, na tentativa de vendê-los. O Baião nordestino expressa, então, não só os mais diversos sentimentos, mas também fortes mensagens que precisam ser ouvidas.

Quantos não fazem do sofrimento um combustível para aprimorar sua inspiração? Quantos não fazem do canto uma forma de suportar as mazelas da vida? *Assum Preto* continua tão atual quanto no dia em que foi criada. Ela fala de liberdade, de sofrimento, de beleza e escuridão, de amores perdidos e de injustiça.

Assista no Youtube

[https://www.youtube.com/watch?v=Tu26eHOTNiY&list=PLcoFt7IGIYutqzzFLQwMDIN1-49ursqC\\_](https://www.youtube.com/watch?v=Tu26eHOTNiY&list=PLcoFt7IGIYutqzzFLQwMDIN1-49ursqC_)





## EVENTO INÉDITO E DIGITAL, REUNIRÁ A COMUNIDADE DE BARES E BEBIDAS DO MUNDO INTEIRO

*Com o objetivo de fomentar o mercado ao promover conteúdo e a troca de experiências para além das fronteiras, os BCBs de Berlim, Brooklyn e São Paulo – em conjunto com a feira Imbibe, em Londres – uniram forças para criar um evento de alcance global, repleto de inovações, produtos e contatos profissionais*

Entre os dias 12 e 18, *bartenders*, mixologistas, distribuidores, varejistas de bebidas destiladas, donos e gerentes de bares e profissionais das áreas de alimentos, bebidas e hospitalidade do Brasil podem assistir palestras organizadas pelas edições de Berlim, do Brooklyn e da *Imbibe*, de Londres, em uma troca sem barreiras.

*Global Bar Week* é um *hub* para conhecimento de novos produtos e empresas, contato com novos fornecedores, reuniões e participação em *webinars* com conteúdo nacional e internacional para atualização de conhecimentos.

Desde o anúncio da realização, as expectativas sobre as possibilidades de conteúdo qualificado apresentado pelos maiores especialistas do mundo a um clique de distância só crescem. Por isso, Marco De la Roche, diretor de educação do *BCB São Paulo*, adiantou os

primeiros nomes nacionais, estrangeiros e temas que farão parte deste grande quadro multicultural de conteúdo e negócios.

### TEMAS E PALESTRANTES

Nesta primeira leva, os destilados têm uma atenção especial. Felipe Jannuzzi, cofundador na *Ethylica*, fará uma apresentação sobre “*A perspectiva histórica e o atual momento dos destilados brasileiros*”. Já Isadora Fornari, fundadora da *RosárioRSR*, consultoria especializada em serviço e bebidas, e Maurício Maia, *cachacier* e colunista do *Estado de S.Paulo*, discutirão a “*Personalidade destilada do Brasil*”.

Jessica Sanchez, *bartender* e consultora de bares e restaurantes, também ajudará a compor um cenário de soluções com a palestra “*Coquetelaria 3.0: como apren-*

der em tempos de crise”. O Coletivo Ada Coleman, um grupo de cinco mulheres *bartenders* que impulsionam iniciativas no segmento, puxa a diversidade e a inclusão com o tema “*Quantas mulheres têm no seu drink?*”.

Tony Harion, diretor da agência *Mixing Bar* e embaixador de marcas da *Bacardi*, traz uma linha mais inventiva, fundamental na retomada, com “*O design dos drinks: processos criativos aplicados à coquetelaria*”.

Para fechar este primeiro bloco de divulgação, Diogo Sevilio, *bartender* campeão *World Class BR 2017*, convida para refletir em “*#1DrinkaMenos*”, campanha sobre beber com moderação e consciência.

## NOVIDADES INTERNACIONAIS

Sob gestão de Angus Winchester, diretor de educação do *BCB Berlim* e *BCB Brooklin*, a grade internacional se destaca com “*Positively Charged Sustainability*”, conteúdo parte do *estilo saudável*, com Tim Judge, e “*The art of hosting / hospitality as a quintessential core value of corporate culture*”, dentro do *estilo serviço* com Reinhard Porhorec.

Marco De la Roche explica: “*Montamos um grande quebra-cabeças global para que o visitante esteja no controle e escolha as peças estratégicas, tanto em assuntos quanto em nomes de referência e fornecedores, de acordo com seus direcionamentos de negócio ou carreira. O digital traz possibilidades incríveis neste sentido, inclusive acompanhar as palestras internacionais, bem como mostrar ao público de outros países o nosso potencial*”.

Sobre a grade completa, De la Roche comenta que “*os temas têm recortes específicos, mas, ao mesmo tempo, são plurais, com o objetivo de promover insights aplicáveis a diferentes pontos da cadeia*”.

## SERVIÇO

**Data:** 12 a 18 de outubro

**Inscrições:** <https://bit.ly/2RvAyDO>

**Informações:**

<https://bit.ly/3b7y4o0>



Raísa Curty por Christus Nóbrega  
PERAMBULAÇÕES  
DE UMA ARTISTA FORRAGEADORA





*Ushas/Ovejas/Ovelhas*

Era 2017. Ela tinha acabado de chegar em Brasília de uma viagem de dois mil quilômetros feitos de bicicleta e carona ao lado de seu parceiro de trabalho na época, Ale Gabeira. Vinha, coincidentemente, da Paraíba, minha terra natal. Tinha passado uma temporada no Cariri paraibano, mais precisamente na cidade de Boqueirão, um dos maiores polos de produção de redes artesanais do Brasil. Lá, vivendo e trabalhando com os artesãos na fabricação de redes gigantes, Raísa Curty faz-se acolhida pela comunidade. É aí que começa a poética de seu trabalho, ao proporcionar ao outro um despertar de sua consciência estética da hospitalidade.

É assim que procede em uma série de outros projetos como, por exemplo, no **Hotel Relento** (2015), no qual convida a comunidade a dispor suas camas e dormir sobre as dunas de



Registro do happening, Macha, 2019

Itaúnas (ES). Dunas essas que soterraram toda uma antiga vila nos anos 70. Outro trabalho que segue a mesma baliza é **Ushas/Ovejas/Ovelhas** (2019), realizado nos pastos montanhosos de Potosí, Bolívia. Desconhecendo a língua nativa dos povos tradicionais da região – Quéchua, Raísa cria um jogo para se aproximar dela. Veste 70 ovelhas com mantas pintadas com o alfabeto e as leva para a montanha, passando dias a acompanhar o trabalho das pastoras. Lá, junto das mulheres e de suas crianças, dá início a um jogo de caça-palavras onde procura algum sentido no vai e vem dos animais.

*Raísa nos lembra o quão urgente  
é deseducar a educação*

Formas de aprendizagem com a natureza e a paisagem também estão presentes em **Horizonte Professor** (2015), trabalho realizado em Cumuruxatiba, pequena vila de pescadores na



### Horizonte Professor

Foto: Divulgação

Bahia. Ao se deparar com uma pilha de carteiras escolares velhas, largadas na praça em frente à escola pública da região, convida a comunidade para levá-las à praia e sentar. Crianças e adultos contemplam o horizonte até que a maré suba o suficiente para embaralhar a configuração linear e disciplinada das cadeiras. Raísa nos lembra o quão urgente é deseducar a educação.



Essa aproximação entre *performance* e cotidiano, que está na gênese de seus procedimentos criativos, é construída com a delicadeza de uma forrageadora – como gosta de se autointitular a própria Raísa. No paleolítico, eram forrageadores os nômades que viviam a percorrer grandes distâncias em busca de alimento, recolhendo da natureza o que ela fornecia espontaneamente. Como forrageadora, a artista está sempre aberta à improvisação, negociando com o tempo, o espaço e o outro, tudo que precisa para elaborar seus trabalhos, deixando neles os vestígios dessa negociação.



Já em Brasília, de posse das 20 redes gigantes produzidas na Paraíba, as instala na marquise aberta da Funarte, edificação projetada por Oscar Niemeyer. As delicadas curvas dese-

nhadas pela sequência de redes dispostas entre os pilares da marquise, inscreviam no horizonte uma silhueta que lembrava as sutis hipérboles desenhadas pelo arquiteto para o Palácio da Alvorada (residência oficial dos presidentes da república).

Assim como o Palácio da Alvorada, a **Alvorada Nordestina** (2017) de Raísa Curty também havia sido construída por nordestinos. Igualmente como a república brasileira, a alvorada da artista também funda-se no uso simbólico de um importante signo das comunida-



*Alvorada Nordestina*, Brasília

Foto: Divulgação

des ameríndias: as redes. Instaladas sob o brutalismo modernista, nos fazem pensar sobre as raízes do Brasil impedidas de germinar sob o concreto do progresso.

Como em outros trabalhos de Raísa Curty que envolvem o convite a dormir em grupo, tendo o céu como teto, a *Alvorada Nordestina* é um chamado para sonharmos juntos. Algo que se faz tão necessário e urgente nos tempos atuais. Descansar, balançar, cochilar sem o medo de ser atacado (ou perder mais um direito).

Brasília, que era um lugar de passagem para a artista-viajante, acaba se estendendo em sua vida. E como ela mesmo diz, acabou se de-morando na cidade. Na capital, começa a desenvolver uma série de outros trabalhos. Assumindo-se como forrageadora, Raísa embarca em uma outra viagem de 100 quilômetros que decide fazer sozinha e a pé.

Pela rodovia BR060, percurso que liga os municípios de Olhos D'Água (GO) a Brasília (DF), a artista propõe a si mesma um jogo obsessivo de três regras: (1) contar cada passo do percurso com disciplinados cliques em um contador manual; (2) recolher os restos mortais e ossos dos animais encontrados pelo caminho e (3) anotar em seu caderno a localização em passos dados do encontro com cada cadáver. Depois dá nova vida às carcaças unindo-as a esqueletos de brinquedos eletrônicos.

Como mulher, coloca-se a desafiar o tráfego e a velocidade dos carros. Desmonta as armadilhas do sexismo

e segue em um jogo inverso ao de João e Maria. Diferentemente dos personagens que largavam migalhas pelo caminho para conseguir encontrar o caminho de casa, Raísa Curty viaja, como uma forrageadora, nos lembrando que o mundo é nossa casa.



*Bicho BR060 #2 (2017)* – Cachorro de plástico com rabo de ossos, caminha entre costelas da própria espécie

Foto: Divulgação

*Raísa Curty é artista visual, mestranda em Artes pelo PPGAV/UnB e formada em Pintura pela UFRJ.*

*Christus Nóbrega é artista visual e professor na graduação e pós-graduação em artes visuais da UnB.*



Designed by Freepik

# A revolução da longevidade e as oportunidades da Geração Prateada

*A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que a proporção de pessoas com 55 anos ou mais no mercado de trabalho cresceu cerca de 10% nas últimas décadas*

Pela primeira vez na história, cinco gerações estão trabalhando lado a lado; a presença de profissionais maduros no ambiente corporativo tem, inclusive, uma

trajetória cada vez mais ascendente. De acordo com a *Organização Mundial da Saúde (OMS)*, homens e mulheres que chegam saudáveis aos 60 anos poderão estar fisicamente capazes de atuar profissionalmente até os 74 e 77 anos, respectivamente. A perspectiva é que antes de 2030, os seniores alcancem uma taxa de participação na força de trabalho global mais alta do que a média entre toda a população com idade ativa.

Essas são algumas das conclusões do *TrendBook Pessoas*, primeiro eixo do projeto *FDC Longevidade*, desenvolvido pela *Fundação Dom Cabral*, com sede no Rio de Janeiro, que traz um recorte sobre a distribuição etária e os novos capítulos da vida profissional. Conduzido por colaboradores e professores da FDC, especialistas da *Hype50+* e profissionais que são referência nacional e internacional em *Economia Prateada*, o estudo traz análises e informações sobre o impacto da longevidade na vida das pessoas e tendências do futuro.

Segundo Antonio Batista da Silva Junior, presidente executivo da *Fundação Dom Cabral*, o envelhecimento populacional foi identificado pela *Organização das Nações Unidas (ONU)* como uma das quatro megatendências para o século XXI, indicando que o Brasil deve ocupar a sexta posição do *ranking*, em 2050, dos países com maior número de pessoas com mais de 60 anos.

*“A Revolução da Longevidade – considerada uma das maiores conquistas da humanidade – traz esperança de tempos melhores ao apresentar transformações socioeconômicas e médicas; em contrapartida, carrega desafios de diferentes tipos para a sociedade. Devemos preparar as escolas, os negócios, as organizações e, sobretudo, as pessoas para o aumento da expectativa de vida. É uma tarefa dos que buscam a construção de uma nação economicamente próspera e socialmente justa e inclusiva”, afirma.*

A previsão é que até 2031 o Brasil conte com mais de 43 milhões de idosos, segundo o Ministério da Saúde. Entretanto, há um caminho a ser percorrido com mais efetividade pelas empresas que, hoje, não têm iniciativas consolidadas relativas à diversidade etária. Outra questão apontada pelo projeto é o aumento dos *nem-nem* maduros, homens entre 50 e 64 anos que não trabalham e não são aposentados.

*“Gostar de trabalhar e de ser produtivo não é uma exclusividade dos millennials. Para os maduros, continuar trabalhando é uma opção natural diante da conquista da longevidade”, afirma*

Layla Vallias, especialista em *Economia Prateada*, cofundadora da *Hype50+* e uma das coordenadoras do estudo.

Atrair e reter talentos da maturidade será um desafio para as empresas no futuro. E algumas têm apostado na transformação do desafio da longevidade e da diversidade etária em oportunidade de aumentar a eficiência produtiva e valor da marca. Um dos *cases* destacados no *TrendBook* é da Gol – que criou o programa *Experiência na Bagagem*, voltado para atrair talentos maduros. Lançado em 2017, hoje 13% do total de funcionários é formado pelo público 60+.



## PERFIS DOS PROFISSIONAIS 50+

### O CONSULTOR

Pessoas que tiveram uma carreira ligada ao conhecimento, professores, especialistas, acadêmicos ou líderes que, após os 50 anos, decidiram abrir sua própria consultoria para ter mais flexibilidade de horário, espaço na agenda para buscar outros interesses e se aventurar em novas experiências.

### O EMPREENDEDOR

Os que precisam continuar trabalhando e gerando renda ou querem se manter ativos, criando e se desafiando; gostam de trocar ideias, são curiosos e dedicados a aprender ferramentas tecnológicas e novos formatos de trabalho; são os reis e as rainhas da *gig economy* – se não por prazer, por necessidade.

### O INCONFORMADO

Os que se ressentem muito pela falta de espaço no mercado de trabalho e relembram os tempos do passado, quando eram valorizados e tinham uma carreira que pagava as contas; se fixam no sonho da CLT e acabam sendo mais fechados para novos formatos de trabalho.

### O MENTOR

Pessoas, em geral já aposentadas, que se dedicam a contribuir para as causas que acreditam, muitas vezes de forma voluntária; são comprometidas e sérias nas atividades que exercem e algumas até se aventuram como investidores-anjo em *startups*, sendo várias e diversas as oportunidades de *give back*.



Herdade do Sobroso

Foto: Divulgação

# Para dar sabor à vida, degustar um bom vinho do Alentejo pode ser uma boa pedida

*Na Europa, as vindimas estão a pleno vapor. E a região do Alentejo, em Portugal, costuma ser uma das preferidas pelos viajantes brasileiros. Viajar está difícil, mas pode-se fazer um bom passeio pelos sabores dos vinhos de lá aqui mesmo no Brasil. Confira alguns rótulos disponíveis no mercado nacional e entre no clima!*

## **CAIADO – ADEGA MAYOR**

Situada em Campo Maior, esta é a primeira adega de autor de Portugal, além de ser uma referência arquitetônica no mundo todo, considerada por muitos uma verdadeira obra de arte. O vinho *Caiado* é um rótulo jovem, com personalidade e grande abrangência gastronômica, além de um aroma envolvente e cheio de frutas. Sua versão branca é versátil, fresca e muito harmoniosa.

## **GUADALUPE – QUINTA DO QUETZAL**

Nas encostas de Vidigueira, a *Quinta do Quetzal* também impressiona por sua arquitetura. Um de seus edifícios é uma construção moderna com restaurante, loja e galeria de arte. No entanto, a produção preserva antigas tradições e técnicas vinícolas, apostando no caráter verdadeiramente alentejano. O tinto tem um sabor intenso com notas de frutos vermelhos. O branco possui paladar frutado, com um final cítrico e mineral.



Adega Mayor

#### HERDADE DE SÃO MIGUEL – CASA RELVAS

A *Casa Relvas* é uma grande produtora com essência familiar e que investe fortemente na sustentabilidade. Suas vinhas contam com a presença de ovelhas, que ajudam a reduzir o uso de herbicidas e adubos químicos durante o inverno. A *Herdade de São Miguel* foi a primeira linha de vinhos da *Casa Relvas*: o tinto é equilibrado, redondo e com aroma maduro; o branco é bastante mineral e harmonioso, com aroma complexo e fina acidez.

#### HERDADE DOS GROUS – HERDADE DOS GROUS

A *Herdade dos Grous* é uma produtora localizada em Albernôa. O vinho que leva seu nome é feito com uvas colhidas à mão, o que resulta em um produto elegante e de altíssima qualidade, com sabor encorpado. O branco é fino e delicado, enquanto o tinto é concentrado e estruturado.



Quinta do Quetzal

Fotos: Gonçalo Villaverde

#### MALHADINHA – HERDADE DA MALHADINHA NOVA

Os 450 hectares da *Herdade da Malhadinha Nova*, em Albernôa, englobam uma adega, um hotel e um restaurante. Alicerce da marca, o *Malhadinha* é finalmente trabalhado, desenvolvido com o casamento de castas criteriosamente selecionadas, apresentando um aroma complexo e paladar cheio. Conta com o calor e a generosidade típicos do Alentejo e é extremamente elegante.

#### MONTE VELHO – ESPORÃO

A *Herdade do Esporão* é conhecida mundialmente por seus vinhos e azeites. Situada próximo a Évora, principal cidade alentejana, trabalha com um sistema de produção biodinâmico, evitando ao máximo danos ao solo. O *Monte Velho* é um vinho versátil produzido há mais de 25 anos. Com um perfil equilibrado, é elaborado segundo

as tradições alentejanas e apenas com uvas locais. Muitos dizem que é o próprio Alentejo em uma taça!

#### **PÊRA-MANCA – CARTUXA**

É impossível falar de vinhos alentejanos e não mencionar o *Pêra-Manca*, considerado um dos melhores do mundo. A fama se deve ao fato de ser uma bebida encorpada, complexa e elegante, além de muito exclusiva: sua produção não ultrapassa as 30 mil garrafas. Situada também nos arredores de Évora, a Cartuxa preserva a riqueza de sua memória arquitetônica e histórica em sua propriedade, que existe há muitos séculos.

#### **RIO DOS PATOS – HERDADE DO SOBROSO**

Inserida em uma paisagem ímpar nas proximidades do Rio Guadiana, a *Herdade do Sobroso* (1,6 mil hectares) conta com uma das mais extensas vinhas plantadas da região. O Rio dos Patos é uma homenagem aos mais de dois mil anos de história e tradição na produção de vinhos junto ao Guadiana. Feito com uvas colhidas manualmente, tem uma versão branca fresca e elegante e um tinto intenso e vibrante.

#### **VILA SANTA – JOÃO PORTUGAL RAMOS**

Com um nome que faz referência ao “Milagre das Rosas”, protagonizado pela Rainha Santa Isabel em Estremoz, o *Vila Santa* foi o primeiro vinho do projeto pessoal de João Portugal Ramos. As uvas são colhidas manualmente e, para o tinto, passam pela tradicional pisa a pé, resultando em um vinho carnudo, poderoso e cheio. O branco tem um sabor complexo e uma frescura mineral de grande elegância.



Herdade da Malhadinha Nova

Foto: Divulgação



Pêra-Manca

Foto: Divulgação



Herdade da Esporão, adega

Foto: Divulgação



Antonio Dias, *Sem título*, 2016

Foto Andrew Kempão

# *Na Casa Roberto Marinho* *Livros e Arte em profícuo diálogo*

*Mergulho gráfico: exposição reúne trabalhos de nove artistas contemporâneos em diálogo com obras gráficas artesanais de raro preciosismo*



Luiz Zerbini, livro *Minhas Impressões* – Uq! Editions

Foto: Nana Moraes

A exposição *Livros e Arte*, exibida a partir do dia 3, na Casa Roberto Marinho, reúne 149 trabalhos de nove artistas. A curadoria de Leonel Kaz parte de livros de artista organizados pela UQ! Editions – parceria editorial entre Kaz e a designer Lucia Bertazzo – em publicações plásticas e/ou conceituais, acerca das obras de Antonio Dias, Ferreira Gullar, Frans Krajcberg, Leo Battistelli, Luiz Zerbini, Paulo Climachauska, Pedro Cabrita Reis, Roberto Magalhães e Wanda Pimentel. A mostra propõe um diálogo entre as obras gráficas e pinturas (sobre diferentes suportes), esculturas, desenhos, monotipias, fotografias, vídeos, instalação e outras linguagens. Sula Danowski assina o projeto cenográfico e o design.

De acordo com o curador, a exposição se desdobra em nove individuais: *“Cada sala é consagrada a um artista e os livros exibidos evidenciam o envolvimento físico de todos eles, num processo extremamente artesanal. A mostra revela a reinvenção destes grandes criadores através da arte gráfica. Aliás, esta exposição celebra as mais diversas expressões da arte gráfica no Brasil”*, afirma Kaz.

Lucia Bertazzo explica que os projetos da UQ! são adaptações da linguagem de cada artista em formato editorial: *“O processo parte sempre de uma conversa, em que nada está pré-estabelecido, e os exemplares resultam dessa concepção parceira. É quase uma forma de pintar livros com os pincéis dos artistas”*.

Livro-gaveta, livro-janela, livro-objeto, livro-escultura: os exemplares apresentados na mostra são, em si mesmos, peças de arte. O experimentalismo das publicações revela um percurso de linguagens artísticas muito variado, com técnicas múltiplas de impressão, encadernações artesanais primorosas e materiais que vão do bambu ao aço, passando pela cerâmica e pelo acrílico.

Extraídos da bananeira, vindos da China, de Nova York ou da Guatemala, os papéis são um capítulo à parte, de sofisticada artesanaria, que exalta a singularidade de cada edição. Os híbridos de livros e obras de arte desafiam a forma e se materializam em versões surpreendentes: são peças únicas, que se aproximam da obra original, com tiragem numerada.

Objetos de experimentação, com poéticas e discursos múltiplos, alguns livros poderão ser manuseados pelos leitores-espectadores em visita à exposição (a Casa Roberto Marinho vai oferecer luvas descartáveis). *“Essa arte ao alcance das mãos permitirá ao público uma relação tátil e sensorial”*, comenta Leonel.

Diretor da Casa Roberto Marinho, Lauro Cavalcanti observa que o instituto reabre seus espaços com a mostra alicerçada em duas grandes paixões de seu patrono: livros e arte. *“Esta relação está no DNA da Casa”*, revela.

#### SERVIÇO

LIVROS E ARTE – Curadoria: Leonel Kaz

Abertura pública: sábado, 3 de outubro de 2020, às 12h

Encerramento: 31 de janeiro de 2021

Instituto Casa Roberto Marinho

Rua Cosme Velho, 1105 - RJ – Tel: (21) 3298-9449

Visitação: terça a domingo, das 12h às 18h (entrada até às 17h15)  
(Aos sábados, domingos e feriados, a Casa Roberto Marinho abre a área verde e a cafeteria a partir das 9h)

Ingressos: R\$ 10 (inteira) / R\$ 5 (meia entrada)

Às quartas-feiras, a entrada é franca.

Aos domingos, “ingresso família” a R\$ 10 para grupos de quatro pessoas.

A CRM respeita todas as gratuidades previstas por lei.

Link para ingressos (o agendamento on-line é obrigatório):

<http://www.casarobertomarinho.org.br>



Ferreira Gullar, *Poemas Espaciais*  
Foto: Nana Moraes

# LENÇÓIS MARANHENSES

*Único deserto no mundo com milhares de lagoas de águas mornas e cristalinas, algumas delas perenes, o Parque Nacional dos Lençóis, no Maranhão, é um fenômeno da natureza que intriga e emociona*

Texto e fotos: Antonella Kann  
[www.antonellakann.com](http://www.antonellakann.com)  
[antonellak1954@gmail.com](mailto:antonellak1954@gmail.com)

As águas pluviais garantem as mais impressionantes paisagens dos 155 mil hectares dos Lençóis Maranhenses, com as texturas assimétricas criadas pelas centenas de lagoas cheias que ornamentam este labirinto de areia. Com a estiagem, que ocorre normalmente a partir de meados de outubro, a água vai desaparecendo gradualmente e sobram as dunas, como em qualquer outro deserto no mundo.

Porém, é indescritível o impacto emocional causado pelo cenário alucinante deste deserto, no qual se mesclam com harmonia lagoas e dunas, verdadeiras montanhas que podem alcançar até 40 metros de altura, e que se moldam aos caprichos do vento. Quando se caminha por esta imensidão, pés desnudos sobre a areia cremosa, a sensação é que a gente está deslizando sobre molho bechamel.

Chegar lá não é simples: inclui uma travessia de balsa no Rio Preguiças a partir de Barreirinhas, cidade que é a porta de entrada dos Lençóis. Em seguida, é preciso seguir por uma estradinha arenosa, pela qual só passam veículos tracionados. E só é permitida a entrada com guia, não apenas por ser um Parque Nacional, mas porque existe o risco iminente de se perder neste imenso paraíso ecológico.

Explorar os Lençóis não se limita apenas a caminhar pelas dunas e se deliciar com refrescantes mergulhos nas lagoas de água doce e cristalina. Faça como bem entender e como achar mais divertido: desça rolando, correndo, deslizando... Para nadar na lagoa que está ao

pé da duna, qualquer método é válido. A água morna, doce e transparente que lhe espera é uma merecida recompensa depois de caminhar por um cenário mutante, onde as cores variam conforme as horas vão passando e os reflexos da luz jorram de uma colina para outra.



Assim você vai conhecer as lagoas *Azul*, *Bonita* e *do Peixe* (perene). Programe-se para visitar o parque na parte da tarde, porque assistir ao pôr-do-sol de cima de uma duna é obrigação de qualquer turista. Depois de caminhar por um tempo, e após o banho nas lagoas,

lá pelas cinco, uma pequena multidão se agrupa na parte mais alta de uma duna para aplaudir este espetáculo que só a natureza é capaz de propiciar.

Em tempo: para uma imersão completa do cenário só admirando o gigantismo dos Lençóis lá do alto. Do céu, para ser mais exato. É verdade que é um programinha caro, mas é imperdível. O vôo panorâmico é feito num monomotor que parece um brinquedo, mas dependendo da aeronave cabem até cinco passageiros, fora o piloto.

Desconsiderando o desconforto momentâneo do calor antes da decolagem, que se realiza antes das 7 da manhã, essa experiência deixa qualquer um perplexo. São cerca de 25 minutos sobrevoando desenhos assimétricos e geométricos que formam a imensidão do que se denomina como os “Pequenos” e os “Grandes” Lençóis. Tome coragem: vale até mesmo para quem tem fobia de altura.

Em volta dos Lençóis existem pequenas vilarejos de pescadores como Atins, Caburé e Mandacaru, que resistem ao tempo e que merecem ser visitados. O primeiro deles é um dos mais genuínos do Maranhão, daqueles que a gente nem imagina que ainda possam existir em pleno século XXI. Simplesmente, você tem a impressão de que, ali, o tempo parou. As ruas são de areia, carro só mesmo com tração nas 4 e olhe lá!

Caburé, pequena comunidade, também é um porto de parada dos passeios de voadeira, onde é possível se acomodar em modestas pousadas e desfrutar da comida típica dos restaurantes à beira do rio Preguiças. A atração é a combinação do rio com o mar, que fica a poucos minutos dali e onde a praia é deserta. Mandacaru é um típico povoado de pescadores com um pequeno comércio de artesanato, onde até dá para fazer pequenas compras – leia-se chapéus e bolsas de palha.



Sobrevoos sobre os Lençóis Maranhenses



Não dá para escapar ao assédio dos guias-mirins, que insistem em recitar como matracas alguns versos de Gonçalves Dias enquanto levam os visitantes para conhecer o ícone e atração local, o farol Preguiças. Mas é preciso galgar os 78 degraus até o topo para vislumbrar a vista de 360 graus sobre toda região e as dunas dos Lençóis no horizonte. Não fosse a caipirinha elaborada com perfeição no bar do cais, esta vila é outra que parece ter estagnado na época colonial.



Farol Preguiças

Além disso, percursos em *off-road*, vôos panorâmicos e excursões de barco através dos rios e manguezais são apenas uma amostra dos inúmeros “pontos de vista” oferecidos pelas agências locais e regionais para conhecer toda a exuberância deste parque. E sem esquecer da



Atins



Caburé



Travessia do Rio Preguiça

suculenta gastronomia regional, toda à base de frutos do mar, como os camarões com casca preparados com urucum.

A receita é de D. Magnólia e Seu Antonio, donos do *Canto dos Lençóis* (98 98881-3138), entre Ponta do Mangue e Atins. O restaurante é de uma simplicidade incrível, chão de areia e sem luz elétrica, isolado próximo às dunas de onde se admira o pôr-do-sol. Mas, em termos de carisma, autenticidade e sabor não deve nenhuma estrela a ninguém. Só dá para chegar a pé ou na caçamba de um veículo tracionado.



Camarões com casca preparados com urucum



Rancho do Buna em Atins

## SERVIÇO

PORTO PREGUIÇAS RESORT (Barreirinhas)

[www.portopreguicas.com.br](http://www.portopreguicas.com.br)

reservas@portopreguicas.com.br – Tel.: (98) 3349-1220

Acomodações individuais em bangalôs, em volta de uma piscina e à beira do rio Preguiças.

RANCHO DO BUNA – Tel.: (98) 3349-5005

Chalés individuais espalhados num jardim, a poucos minutos do rio e do mar. A pousada oferece acomodação gratuita a médicos, veterinários e dentistas que queiram participar de um trabalho voluntário para prestar cuidados à população carente e aos animais domésticos.



# MUSEU VALE, EM VILA VELHA/ES, CELEBRA CRIAÇÃO DO INSTITUTO CULTURAL DA EMPRESA

*No último dia 22, a Vale anunciou a criação do Instituto Cultural Vale. O objetivo da empresa é contribuir cada vez mais com a produção cultural do país e fomentar a economia criativa*



Museu Vale

Foto Divulgação

O novo instituto tem um orçamento de R\$ 102,4 milhões e o primeiro programa anunciado foi a *Chamada Vale de Patrocínios Culturais*, para projetos nas áreas

de patrimônio (material e imaterial), música, festividades, itinerância, museu e memória, que receberá inscrições até o dia 14 desse mês.

A Vale investe em cultura desde 1998, quando nasceu o Museu Vale, em Vila Velha/ES, um espaço que se tornou referência nacional de mostras de arte contemporânea, além um centro de preservação e difusão de mais de 100 anos de história da construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas.

Para saber os impactos da iniciativa no primeiro espaço cultural da Vale, a *Oxigênio Revista* conversou com Ronaldo Barbosa, diretor do Museu Vale desde a sua criação.

**OR – As iniciativas extraordinárias de inclusão social do Museu, que privilegia crianças e adolescentes da rede pública de ensino, divulgando a cultura e capacitando jovens para as atividades ligadas à área poderão ser ampliadas?**

Sem dúvida. Os museus e centros culturais que passam a integrar o Instituto Cultural Vale, entre eles o Museu Vale, estão alinhados aos princípios do Instituto Cultural de democratização e ampliação do acesso à arte e à cultura, entendendo a importância do papel destes espaços para formação e desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens. Neste sentido, estaremos, cada vez mais, buscando ações e programações voltadas aos professores e estudantes – especialmente da rede pública, entre outros públicos, sendo um espaço de todos e para todos.



Foto Mônica Zorzanelli

Desde seu lançamento, há 22 Anos, o Museu Vale contabiliza mais de 2 milhões de visitantes, sendo que 556 mil em visitas educativas. No total, os quatro museus e centros culturais que formam o Instituto Cultural Vale – Museu Vale (ES), Memorial Minas Gerais Vale (MG), Centro Cultural Vale Maranhão (MA) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA) – já receberam mais de 3,3 milhões, sendo mais de 870 mil em ações educativas. Todos com acesso gratuito e programações voltadas para os diferentes públicos. Devido à pandemia do coronavírus, os espaços estão temporariamente fechados e a programação está acontecendo em formato online. No site do Museu Vale, por exemplo, é possível acessar jogos educativos especialmente pensados para crianças durante esse período de distanciamento social.

**OR – Existe algum projeto especial para o Museu Vale?**

Sim. Com a criação do Instituto Cultural Vale e a história construída pelo Museu Vale ao longo dos seus 22 anos de existência, entendemos que é o momento do espaço ganhar uma nova identidade visual, que será lançada em breve. Queremos que o Museu, que já é um lugar de acolhimento – seja na sua abordagem online e nos seus espaços, um ambiente ainda mais inclusivo e inspirador, para todos. Durante a pandemia, a programação online do Museu Vale pode ser acompanhada no site [www.museuvale.com](http://www.museuvale.com).

**OR – O que podemos esperar dentro da programação de 2021?**

Com o fim do distanciamento social, esperamos poder avançar, ainda mais, em ações voltadas aos alunos, crianças, adolescentes e jovens, em especial da rede pública de ensino, que contenham um conteúdo formativo e uma programação diversificada e interativa. Além de atender públicos diversos como moradores de comunidades vizinhas ao Museu, jovens aprendizes, famílias, visitantes em geral. O potencial turístico deste espaço cultural estará na programação da cidade e estado para 2021.

O Museu Vale atua de forma integral e continuada, mantendo um papel de formação de jovens e indutor cultural da região. Com a sua atuação na arte contemporânea, tem tornado possível o acesso – sem qualquer custo –

a mostras de qualidade comparável a museus brasileiros e internacionais de referência.

Ao todo, nessas pouco mais de duas décadas, o museu somou a presença de 216 artistas do Brasil e de diversos outros países em 50 grandes exposições individuais e coletivas. *Múltiplos*, exposição inaugural, em 1999, de Joseph Beuys, Cildo Meireles, Hilal Sami Hilal, Irmãos Campana, Nelson Leirner, Nelson Felix, OsGemeos, Paulo Mendes da Rocha, Vik Muniz, Waltercio Caldas e artistas capixabas como Fredone Fone, Bruno Zorzal e Sandro Novaes, compõem, entre outros, a história das grandes mostras do museu.



Ronaldo Barbosa,  
diretor do Museu Vale  
Foto Divulgação

Titiano, *Autorretrato*

Foto Domínio público

Pela primeira vez  
na história,  
as sete pinturas  
mitológicas  
de Ticiano reunidas  
em uma exposição.  
O feito é da  
*National Gallery*,  
Londres

Maria Herminia Donato

*Com a reabertura dos museus, e a incerteza de um novo lockdown, resolvi visitar Ticiano. Nos meus momentos mais difíceis ao enfrentar o “novo normal”, busco a Arte. Foi esse o impulso que me levou à Galeria Nacional de Londres, numa tarde de outono*

**Titiano: Love, Desire, Death** (Amor, Desejo, Morte) é uma mostra dedicada às grandes pinturas mitológicas de Ticiano feitas para o Rei Filipe II da Espanha. Segundo o diretor da galeria, Gabriele Finaldi, a exposição tornou realidade um sonho curatorial prati-

camente impossível: reunir as sete pinturas numa exposição. Segundo relatos históricos, as sete obras provavelmente não foram vistas em um mesmo local por aproximadamente quatrocentos anos. Este feito tem a curadoria de Matthias Wivel.



Que PRIVILÉGIO! Fui tomada de uma grande EMOÇÃO ao ver uma das séries mais importantes da História da Arte, sabendo que o próprio Ticiano não teve a mesma sorte de ver todas as pinturas juntas antes de morrer, em 1576.

Hoje, duas das pinturas pertencem em conjunto às Galerias Nacionais da Inglaterra e da Escócia, em ambos os casos adquiridas recentemente. *Perseu e Andrômeda* compõe a *Coleção Wallace de Londres*, cujos estatutos foram alterados para permitir o seu empréstimo. Outra pintura pertence à *Coleção Wellington na Apsley House*, também em Londres. Duas vieram do exterior: do Museu do Prado, em Madrid, e do Museu Isabella Stewart Gardner, em Boston. Um acréscimo à exposição, mas não da *Série Poesia* original, é a *Morte de Acteon* que também pertence a Galeria Nacional.

Filipe II conheceu Ticiano em 1548 quando o artista já tinha cerca de 60 anos (ele gostava de aumentar sua idade e não se sabe a data do seu nascimento) e o rei tinha apenas 21. Ticiano teve uma associação próxima com o pai de Filipe, Carlos V, ele era um dos seus pintores favoritos e autor da maioria dos seus retratos.

Filipe estendeu o relacionamento para além das encomendas de retratos, dando carta branca ao pintor para escolher e interpretar cenas mitológicas. O poema de Ovídio, *Metamorfoses*, foi a escolha perfeita para um jovem assumindo responsabilidades de rei e seu interesse por mulheres e caça.

Titian não queria que as pinturas fossem vistas como uma série, mas Felipe queria que a “*Série Poesia*” fosse exposta junta numa sala pequena. Na verdade as pinturas *Danaë*, *Diana e Actaeon*, *Diana e Callisto*, *Vênus e Adônis*, *Perseu e Andrômeda* e *Estupro de Europa* ficaram juntas por muito pouco tempo. E no seu reencontro na Galeria Nacional podem ser vistas juntas numa pequena sala banhada de luz natural, do modo como devem ser observadas para mostrar a maestria e domínio de luz e cores. Ticiano consegue pintar de tal forma que, vistos de perto, os detalhes desaparecem em um bloco de cores, mas a transformação ocorre quando o observador se afasta da obra.

Titian pintou com vida, raramente contando com qualquer desenho preparatório. Michelângelo conheceu Ticiano em Veneza, viu sua obra *Danaë* e trocaram elogios

entre si. Depois, talvez com um pouco de inveja, disse à Vasari que era uma pena ele não saber desenhar.

Observando as obras, o curador Wisel enfatiza que a execução do pintor na superfície da tela é o conteúdo;

sua pincelada gestual, sua abordagem na aplicação das camadas de cor, contam histórias não só com precisão narrativa mas também emocional e psicológica. Ticiano é o precursor da ideia moderna de pintura como autoexpressão.



*Danaë, entre 1551-3  
Wellington Collection,  
Apsley House, London  
© Stratfield Saye Preservation Trust*

### PRIMEIRA PINTURA: DANAË

Danaë era a princesa mítica de Argos, impregnada por Júpiter na forma de uma chuva de moedas. Ticiano a retrata nua, reclinada (ele foi um dos pioneiros a representar o nu reclinado): seu corpo brilha, seu rosto em sombras suaves, apenas os olhos olhando para cima, no que pode ser desejo ou liberação. Sua criada tenta pegar o dinheiro em seu avental e a cortina da cama emoldura o quadro, como a cortina de um palco, puxada para trás para nos permitir ver.

Essa pintura é uma metáfora para o orgasmo e Ticiano era um pintor erótico.



*Vênus e Adônis*, entre 1553-4 – Museo Nacional do Prado, Madrid

© Photographic Archive Museo Nacional del Prado, Madrid

## SEGUNDA PINTURA: *VENUS E ADÔNIS*

Vênus implora a seu belo amante Adônis que não vá caçar, sabendo que ele morrerá. Ele, impacientemente, se afasta dela; mais tarde, será golpeado até a morte por um javali. Um detalhe muito admirado no século XVI eram as nádegas nuas, aqui da deusa sentada com covinhas, devido à pressão do corpo sobre o veludo es-

carlate. Titian compete com a tridimensionalidade da escultura mostrando o corpo das mulheres em diferentes poses e com sua fantástica habilidade de pintar pele.

Várias cópias em impressão dessa obra trouxeram dinheiro para o estúdio. Ticiano dizia: “*Minha paixão é minha pensão*”.

**TERCEIRA PINTURA: PERSEUS E ANDRÔMEDA**

O filho de Danaë e Júpiter, Perseus, lançando-se do céu para matar um monstro marinho criado por Netuno para resgatar Andrômeda, Princesa da Etiópia, que acorrentada luta para se libertar de sua rocha. Aqui existe um resgate e não uma fatalidade como nos outros quadros.

Titian compete com Tintoretto, ao pintar Perseus voando. Muitas de suas obras foram feitas para provar que ele era melhor artista.

De 1556 a 1559, Filipe não se correspondeu com Ticiano que, por duas vezes, lhe escreveu perguntando se as pinturas eram o que ele esperava, e pedindo que as retornasse oferecendo novas obras.

*Perseus e Andrômeda*, entre 1554-6 – The Wallace Collection, London

© The Wallace Collection, London / Photo: The National Gallery, London



#### QUARTA E QUINTA PINTURAS: *DIANA E ACTAEON* E *DIANA E CALLISTO*



*Diana e Actaeon*, entre 1556-9

© The National Gallery London / The National Galleries of Scotland

O caçador Actaeon vê a deusa Diana assistida por seis ninfas, se banhando. Ele será punido por seu olhar e ergue o braço, como que para afastar o terror do seu castigo. Diana o transformará em cervo a ser devorado pelos seus próprios cães.

Em *Diana e Callisto*, a ira de Diana volta a aparecer quando sua criada, nua tomando banho, revela estar grávida por Júpiter, que se disfarçou da própria Diana para que ela não soubesse. Ficar grávida era proibido por Diana a suas seguidoras.

As obras *Diana e Actaeon* e *Diana e Callisto* sempre estiveram juntas. Quando a Galeria Nacional de Lon-



*Diana e Callisto*, entre 1556-9

© The National Gallery London / The National Galleries of Scotland

dres e Galeria Nacional da Escócia fizeram campanha para comprar *Diana e Actaeon*, o pintor Lucian Freud foi à TV para explicar porque aquela era sua pintura favorita.

Os pintores Rubens, Velázquez e Rembrandt aprenderam com as pinturas de Ticiano; Van Dyck, era dono de *Perseus e Andrômeda*; Lucian Freud confessou que ele também gostaria de ter um desses Ticianos em sua parede. Ele não podia escolher entre *Diana e Actaeon* e *Diana e Callisto*, porque as considerava “*simplesmente as pinturas mais bonitas do mundo*”.



*O Estupro de Europa*, entre 1559-62  
 Isabella Stewart Gardner Museum, Boston  
 © Isabella Stewart Gardner Museum, Boston



*A Morte de Actaeon*, entre 1559-75  
 © The National Gallery, London

### **SEXTA PINTURA: O ESTUPRO DE EUROPA**

Júpiter muda de forma em um touro enganosamente gentil a fim de seduzir, raptar e estuprar Europa. A pintura mostra ação e oposição entre a vulnerabilidade feminina e a força masculina. Quando ela sobe brincando nas costas dele, o deus aproveita a oportunidade e entra no mar, enquanto ela se agarra a ele aterrorizada.

### **SÉTIMA PINTURA: A MORTE DE ACTAEON**

A união forçada de Europa e Júpiter acabou levando a um evento histórico: o nascimento de Minos, rei de Creta, e dos minoanos, a primeira civilização europeia.

Em 1576, Veneza foi tomada pela peste. Ticiano Vecellio, o maior pintor da Europa, morreu – aparentemente de outra coisa. Entre as obras deixadas no estúdio, ao que

parece, estava uma pintura chamada *A Morte de Actaeon*, uma das sete pinturas encomendadas por Filipe II da Espanha, que completa a sequência.

Ticiano mostra Actaeon em processo de transformação, ou metamorfose: seu corpo ainda é humano, mas ele tem uma cabeça de cervo. Actaeon descobre que não consegue falar e, por ordem de Diana, é devorado até a morte por seus próprios cães.

Jodi Crauston, Historiadora de Arte da Universidade de Boston e criadora do programa *Mapeando Pinturas*, verificou que as pinturas da série *Poesia* foram vistas por homens, colecionadas por homens, doadas por homens. Pinturas retratando mulheres eram importantes como itens transnacionais entre os homens.

Ignorar as pinturas de Ticiano por representarem mulheres nuas nos priva da possibilidade de apreciar e aprender com um dos mestres da História da Arte.

Arte não é moralmente pura, nem um exemplo de moral. Ela existe para propor questionamentos e trazer à tona perguntas sobre a objetivação da mulher, o estupro e o abuso de mulheres e criar uma arena onde essas perguntas possam abertamente ser discutidas.

Arte

Cultura

Gastronomia  
& Bebidas

Turismo

Comportamento

*Aqui você só encontra  
notícias boas*

**OXIGÊNIO**  
revista

Seus clientes  
ou sua empresa  
tem boas notícias  
para dar?

Então seu lugar é aqui.  
**ANUNCIE.**

Solicite nosso Mídia Kit.

oxigeniorevistabr@gmail.com  
(21) 3807-6497 / 97326-6868